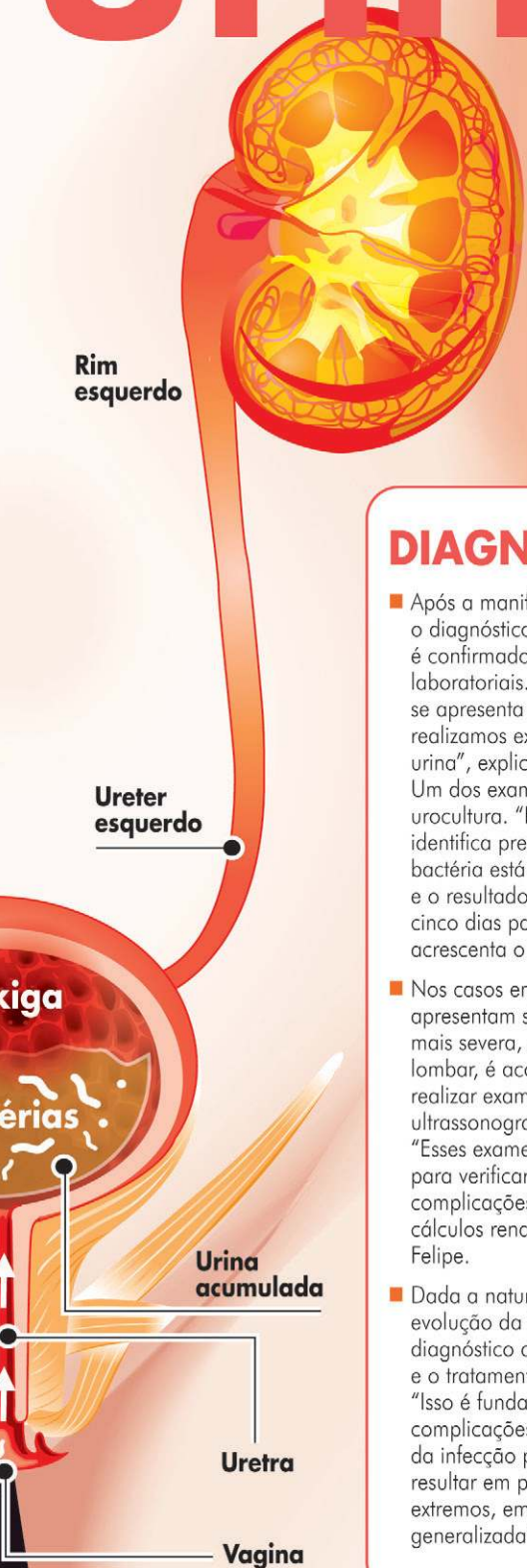


urinárias



DIAGNÓSTICO

- Após a manifestação dos sintomas, o diagnóstico de infecção urinária é confirmado por meio de exames laboratoriais. “Quando o paciente se apresenta no pronto-socorro, realizamos exames de sangue e de urina”, explica Felipe Machado. Um dos exames realizados é a urocultura. “Essa cultura de urina identifica precisamente qual bactéria está causando a infecção, e o resultado demora de três a cinco dias para ficar pronto”, acrescenta o urologista.
- Nos casos em que os pacientes apresentam sintomas de infecção mais severa, como febre e dor lombar, é aconselhável também realizar exames de imagem, como ultrassonografia ou tomografia. “Esses exames são importantes para verificar a presença de complicações, como abscessos ou cálculos renais”, complementa Felipe.
- Dada a natureza de rápida evolução da infecção, o diagnóstico deve ser precoce, e o tratamento, imediato. “Isso é fundamental para evitar complicações, como a progressão da infecção para os rins, que pode resultar em pielonefrite e, em casos extremos, em sepse, uma infecção generalizada”, conclui André Rezek.

TRATAMENTO

- Como a infecção urinária é causada por bactérias, o tratamento consiste em antibióticos, cuja prescrição varia conforme o tipo de bactéria identificada. Além disso, podem ser indicados medicamentos para alívio dos sintomas, como analgésicos e anti-inflamatórios. Os especialistas ressaltam a importância de seguir rigorosamente a prescrição médica dos antibióticos. “É crucial utilizar o antibiótico mais eficaz para a bactéria específica que está causando a infecção”, orienta Felipe. Outra recomendação importante durante o tratamento é completar o ciclo de antibióticos, mesmo que os sintomas melhorem e a infecção pareça ter sido eliminada.

PREVENÇÃO

A melhor forma de prevenir a infecção urinária é evitar os fatores que facilitam a entrada de bactérias no trato urinário e criar condições que inibam sua proliferação. Para isso, alguns cuidados e hábitos simples são essenciais:

- Beber bastante água para aumentar o fluxo urinário.
- Urinar e realizar a higiene íntima após as relações sexuais, removendo resíduos corporais próximos à uretra.
- Evitar segurar a urina por longos períodos.
- Optar por roupas mais soltas e, em ambientes como praias ou piscinas, evitar permanecer com roupas de banho molhadas por muito tempo.
- Utilizar papel higiênico sempre da frente para trás, evitando o contato de resíduos fecais com a vagina.
- Moderar o uso da ducha higiênica. Quando utilizada, deve-se direcionar o jato de água de cima para baixo, evitando contato direto com a uretra.

Palavra do especialista

A infecção urinária é transmissível?

A infecção urinária não é considerada uma doença contagiosa do ponto de vista sexual. O que ocorre é que, após a relação sexual, a vagina da mulher pode sofrer microtraumas e lacerações, o que facilita a entrada de bactérias que já estão presentes em seu corpo na bexiga, especialmente devido à movimentação e ao aumento da pressão local. Por isso, algumas mulheres apresentam infecções urinárias recorrentes pós-coito, mas isso não significa que a bactéria foi transmitida durante a relação sexual; na verdade, a bactéria já está na vagina, e a relação sexual pode impulsioná-la para dentro do trato urinário. Por esse motivo, é recomendável que, após a relação sexual, a mulher se higienize, urine e tome um banho, a fim de reduzir o risco de infecção.

O que é a infecção urinária por repetição?

A infecção urinária por repetição é aquela que ocorre três ou mais vezes no último ano ou duas ou mais vezes nos últimos seis meses. Esse tipo de infecção não é raro e é mais comum entre mulheres, especialmente após a menopausa.

Por que a infecção urinária é tão comum em mulheres na menopausa?

A incidência de infecção urinária aumenta entre mulheres após a menopausa. Isso se deve à deficiência do estrogênio, um hormônio feminino, que causa o afinamento da mucosa e das paredes da uretra e da vagina. Essa alteração diminui a proteção contra bactérias. Para mulheres pós-menopausa, opções como reposição hormonal ou terapia a laser podem ajudar a melhorar a espessura e a qualidade da mucosa na parede da uretra.